

## REVISTA RELICÁRIO: INOVAÇÕES CRIATIVAS

É com grande satisfação que a Revista Relicário, do Museu de Arte Sacra da Diocese de Uberlândia, coloca no ar o seu V. 10 N. 20, com o DOSSIÊ “LEITURAS DECOLONIAIS: Novas práticas nas Humanidades e no Ensino – Parte II”. Como foi explicado na Apresentação da Parte I, em virtude do grande volume de artigos recebidos, a temática foi dividida em duas partes: Parte I e Parte II, sendo esta última, N. 20, a que agora apresentamos aos nossos leitores.

O desenvolvimento do tema por pesquisadores nas páginas deste número oferece subsídios valiosos para a compreensão dessa polêmica área de pesquisa, como o leitor poderá conferir na Apresentação dos artigos pelos organizadores do Dossiê, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivete Batista da Silva Almeida (UFU) e Prof. Dr. José Benedito de Almeida Junior (UFU), a quem deixamos aqui, mais uma vez, nossos agradecimentos.

Além do Dossiê, temos a seção **Fórum**, que também foi dividida. Neste número apresentamos o **Fórum II**, com os comentários do **Fórum I** do número anterior, e o **Fórum I** deste número, que traz um novo tema, de interesse fundamental para a revista: a consagração de duas obras sacras, doadas pelo artista plástico Edmar de Almeida à Igreja Espírito Santo do Cerrado, projeto da Arquiteta Lina Bo Bardi. O local abriga no momento o Museu de Arte Sacra da Diocese de Uberlândia. A seção **Fórum** trouxe no número anterior, V. 10 N.19, o artigo do Prof. Dr. Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento (PUC-SP e Unicamp), um dos maiores medievalistas brasileiros, reconhecido internacionalmente por suas produções de valor científico inestimável. Não vamos falar do que trata seu artigo intitulado “ARENQUES FRESCOS E MEU ÚLTIMO DESEJO: Tomás de Aquino, Experiência de Deus, Prazer”, para não tirar o gostinho da surpresa de uma Experiência de Deus num episódio da vida de Tomás, por meio do tato e, justamente, do gosto, no contexto do ambiente cultural do séc. XIII. Dando continuidade à seção **Fórum** do N. 19, publicamos agora, de acordo com a política editorial da seção, acima explicada, o artigo do Professor e Doutorando Márcio Fernandes da Cruz, à guisa de comentário ao artigo do professor Carlos Arthur. Comunicamos que os comentários não serão mais paginados sequencialmente, mas com algarismos romanos, para que possamos oferecer ao leitor a

oportunidade de, em fluxo contínuo, fazer mais comentários, os quais serão incluídos nas várias seções **Fórum**.

Antes de finalizar esse breve editorial, é preciso lembrar nossos leitores dos objetivos principais da seção **Fórum**. Nesta, publicamos textos pontuais sobre temas diversos, sob a forma de artigos científicos ou de opinião, ensaios (inclusive fotográficos), relatos de eventos, diálogos e comentários de interesse para as Ciências da Religião. Visamos com isso dar abertura a textos experimentais, mais livres das amarras restritas das normas da Capes. Os artigos em questão na seção Fórum deste número e do número anterior da revista são abertos a comentários, discussões, e observações por parte do leitor, que serão avaliados e publicados em fluxo contínuo nessa seção.

Além da seção Fórum e do Dossiê, este apresentado a seguir pelos coordenadores, este número nos brinda com uma resenha crítica de Antônio Alves de Melo, que com sua habitual profundidade reflexiva e texto de impecável qualidade técnica e poética nos convida a adentrarmos na obra de Juan José Hernandez Alonso, intitulada **Jesus de Nazaré, suas palavras e as nossas. O que se pode afirmar sobre sua vida e mensagem**, tradução de I.D., João Batista Kreuch, Petrópolis: Vozes, 2022. Nela o resenhista nos faz penetrar na essência da proposta do autor, que como um astronauta sobe e amplia o horizonte infinito para em seguida mergulhar num luminoso oceano, trazendo duas realidades numa só: a existência histórica de Jesus Cristo e a profissão de fé no Deus-homem. Jesus histórico é o Cristo, o Cristo é Jesus histórico, esta é a proposta do autor e do resenhista.

Por fim, informamos que a Relicário está aprimorando cada vez mais seus avanços editoriais, os quais se tornam visíveis na ampliação de sua Equipe Editorial e diversificação geográfica e de Instituições coparticipativas, bem como em algumas mudanças na normatização dos artigos da revista, que serão incorporadas nas nossas Normas de Publicação.

Aproveitem a leitura e, por gentileza, enviem-nos comentários e sugestões por e-mail ou pelo site da revista no SEER.

*Vani Terezinha de Rezende*  
Editora Responsável